



InvestCoop

Asset Management

Palavra do Gestor – Janeiro/2026

Conteúdo

Cenário Internacional	02
Cenário Brasil	03
Mercado de Renda Fixa	04
Estruturados	04
Mercado de Renda Variável	05
Principais Eventos nos Fundos	06
Resultado dos Fundos	08

Índices

Janeiro
2026

Em 12
meses

CDI	1,16%	14,49%
IGPM	0,41%	-0,90%
IPCA	0,33%	4,44%
IMA-B	1,00%	13,09%
IRFM	1,96%	17,51%
IDA-DI	1,36%	15,80%
IBOVESPA	12,56%	43,79%
DÓLAR	-4,95%	-10,29%

Fontes: Anbima, IBGE, B3 e Banco Central

Internacional

Estados Unidos

O mês de janeiro teve como destaque o aumento das instabilidades geopolíticas, após operação do governo norte-americano na Venezuela e em meio à retomada das tensões entre Estados Unidos e União Europeia, diante da pauta do presidente Donald Trump sobre o controle da Groenlândia. A postura desencadeou uma nova rodada de venda de ativos norte-americanos, em particular títulos do Tesouro, o que retomou as pressões sobre as taxas de juros de mercado e a queda global do dólar. Por outro lado, a busca pela proteção no ouro gerou sucessivos recordes do preço da *commodity*, que chegou a atingir o pico de US\$ 5.500/onça troy.

Em meio às instabilidades, a economia dos Estados Unidos apresentou sinais de resiliência. O mercado de trabalho gerou 130 mil empregos líquidos em janeiro, resultado acima do esperado e mais elevado desde dezembro de 2024. Diante destes sinais, o *Federal Reserve* confirmou a expectativa de pausa no ciclo de corte dos juros em sua reunião de janeiro, mantendo a taxa dos *Fed Funds* no intervalo entre 3,50%a.a. e 3,75%a.a. Sinais emitidos pelos dirigentes desde então sugerem que esta pausa deverá prosseguir por mais 1 ou 2 reuniões, antes de nova redução.

Europa

Na Zona do Euro, o PIB da região manteve a solidez no 4º trimestre, com crescimento de 0,3% na margem e de 1,3% na comparação anual. Com isso, a economia do bloco apresentou avanço de 1,5% no ano de 2025, em desempenho moderadamente positivo.

A inflação permanece bem-comportada, com o CPI desacelerando para uma alta anual de 1,7% em janeiro. Diante deste quadro, o Banco Central Europeu manteve as taxas de juros inalteradas na reunião de fevereiro, com as taxas de depósito e de referência em 2,00%a.a. e 2,15%a.a. respectivamente.

No Reino Unido, o *Bank of England* manteve a taxa de juros de referência em 3,75%a.a., em decisão dividida. Dos nove dirigentes do *BoE*, 4 defenderam uma nova redução dos juros, o que deverá ocorrer em breve. O CPI desacelerou para uma alta anual de 3,0% em janeiro, variação mais baixa desde março do ano passado.

China

Dados econômicos seguem apontando perda de ímpeto da atividade, em particular nos indicadores da demanda interna. Embora o país tenha atingido a meta de crescimento de 5,0% em 2025, a alta do PIB foi de apenas 4,6% no 4º trimestre, reforçando o quadro de desaceleração observado ao longo do ano.

No ano, as vendas no varejo registraram crescimento de apenas 2,7%, pior resultado desde 2022. Já os investimentos em ativos fixos urbanos acumularam queda de 3,8% no ano, números que reforçam o cenário desafiador para 2026. A produção industrial ainda sustentou um bom ritmo em 2025 (+5,9%), em grande medida sustentado pelo avanço das exportações – algo que também será desafiado pelo ambiente global marcado pelo aumento do protecionismo. A meta oficial de crescimento para este ano deverá ser anunciada pelo governo em março.

Brasil

O ano de 2026 começou sob ambiente positivo nos mercados domésticos, com os ativos brasileiros sendo favorecidos pelo ambiente de diversificação global. A busca por alternativas gerou fluxos positivos para o Brasil, resultando na valorização relevante de ativos locais, como a bolsa e o real. Apenas em janeiro, o saldo líquido de estrangeiros na B3 foi positivo em R\$ 26,3 bilhões, acima do montante de R\$ 25,5 bilhões registrado em todo o ano de 2025.

Na política monetária, o Copom manteve novamente a taxa Selic em 15,00%a.a. em janeiro, mas indicando no comunicado o início das reduções para a próxima reunião, em março. A mediana das expectativas captadas na Pesquisa Focus segue apontando Selic em 12,25%a.a. ao término deste ano.

O IPCA apresentou variação de 0,33% em janeiro, mesma alta observada em dezembro. Em 12 meses, o indicador avançou 4,4%, sendo que para fevereiro a tendência é de redução desta variação anual, diante da base de comparação elevada de fevereiro de 2025.

Na economia, o índice IBC-Br recuou 0,2% em dezembro na margem, devolvendo parte da alta registrada em novembro (0,6%). No 4º trimestre, o indicador apresentou avanço de 0,4% na comparação com o trimestre anterior, em linha com a perspectiva de moderação do crescimento.

Na política, o cenário segue marcado pelas especulações eleitorais. Governo e oposição disputam o apoio dos partidos de centro. Por ora, as pesquisas de intenção de voto mostram ligeiro favoritismo do presidente Lula contra Flávio Bolsonaro. De todo modo, o capital político limitado do presidente mantém o risco de não-reeleição. Ainda do ponto de vista eleitoral, destaque para o PSD que confirmou o lançamento de candidatura própria para 2026. O presidente da legenda, Gilberto Kassab, disse que o partido anunciará sua candidatura no final de março, o que representaria uma tentativa de quebra da polarização.

Mercado de Renda Fixa

A principal novidade do período foi a sinalização clara do Copom sobre o início do ciclo de queda da taxa Selic. Embora a redução dos juros seja uma notícia positiva estrutural para o crédito, pois alivia o custo financeiro e melhora a geração de caixa das empresas, é preciso ter cautela devido aos possíveis impactos no fluxo de investimentos. Existe uma preocupação de que a queda da Selic torne a renda fixa menos atrativa em termos relativos, o que poderia levar investidores a migrar para outras classes de ativos. Esse movimento reduziria o suporte de demanda que manteve os *spreads* em patamares historicamente baixos, podendo gerar uma normalização.

No segmento de debêntures incentivadas, houve um fechamento expressivo de *spreads* em janeiro, revertendo a abertura observada nos meses anteriores e retornando aos patamares de outubro de 2025. Atualmente, não há diferença material de retorno entre debêntures incentivadas e ativos não incentivados de risco equivalente, restando apenas o diferencial da isenção fiscal. Fatores técnicos, como fluxos de dividendos e recursos de restituições do FGC, impulsionaram a demanda por fundos de infraestrutura no curto prazo.

No mercado primário, notou-se que, nas séries não incentivadas, houve uma absorção relevante do

pipeline pelos bancos, com o volume efetivamente distribuído ao mercado ficando abaixo dos níveis de 2024.

Estruturados

O patrimônio líquido na indústria de FIDCs atingiu R\$ 800 bilhões no fim de 2025, chegando a seu maior patamar e crescendo em 12 meses cerca de 17%, enquanto o volume total de operações registrou mais de R\$ 1,4 trilhões de reais no ano. Isso reflete a maior busca por financiamento alternativo aos empréstimos bancários tradicionais. Houve um aumento de emissões primárias relevante também, alta de 22,0% em comparação anual.

Um dado importante para entender esse aumento relevante da indústria é o incremento de cerca de 25% dos ativos securitizados voltada ao capital de giro, paralelamente o estoque de recebíveis corporativos ultrapassou R\$4 trilhões e a inadimplência das empresas se manteve estável em 10%.

Para 2026 a expectativa é de um ambiente ainda mais competitivo, onde cada vez mais a velocidade, análise preditiva e estruturas preparadas para atuarem em ambiente de volatilidade são necessárias. A expectativa é o uso de dados em larga escala e análise preditiva para a concessão de crédito, pois em um cenário de crédito mais seletivos

as gestoras tendem a focar em modelos mais preparados para mitigar riscos.

Mercado de Renda Variável

Em janeiro, a Bolsa brasileira abriu 2026 com força: o índice principal avançou cerca de 12,6% no mês, renovando recordes nominais em diversas sessões e consolidando uma das maiores altas de janeiro neste ciclo. O movimento foi sustentado por um fluxo estrangeiro excepcional — com saldo líquido em torno de R\$ 26 bilhões somente em janeiro — e pela percepção crescente de que o ciclo de juros no Brasil começará a ser flexibilizado nas próximas reuniões, após sinalizações do Banco Central sobre cortes a partir de março. Esse conjunto — apetite externo, melhora de sentimento frente a juros globais e janelas de fluxo técnico — impulsionou a reprecificação de ativos brasileiros.

No plano setorial, janeiro foi liderado por *blue chips* vinculadas a commodities, energia e pelo setor financeiro: nomes como Petrobras, Vale e os grandes bancos domésticos figuraram entre os principais vetores de alta, com variações relevantes no acumulado do mês. Ao mesmo tempo, o universo de menor capitalização também avançou — o SMLL progrediu perto de 10% —, porém com ganhos concentrados em bolsões como incorporadoras e shoppings, saneamento, varejo e educação, o que

deixou parcela das *small caps* atrás das *blue chips*. Essa assimetria traduz uma rotação para ativos com liquidez e tese “Brasil cíclico”, que dependerão da confirmação do início do ciclo de cortes e da evolução do cenário político e eleitoral ao longo de 2026.

Principais eventos nos fundos

O nosso fundo mais conservador para reservas técnicas, ANS I, possui a carteira de investimentos totalmente alocada em LFT (vértices 2028, 2029 e 2030) e compromissada (caixa). Sendo essa última parcela representando apenas 1,56% do patrimônio líquido. O fundo obteve retorno no mês de janeiro de 101,4% do CDI.

O fundo ANS II ainda está com *duration* baixa e alta liquidez, os títulos bancários estão com taxas de remuneração estreitas, por isso alocou-se uma parte em crédito corporativo de curto prazo a fim de melhorar o carregamento do fundo. Esse obteve retorno nesse início de ano de 102,2% do CDI

O fundo ANS III manteve o movimento de redução de exposição a ativos de maior complexidade, com destaque para a diminuição da posição em CSN ao longo do mês de janeiro. Em paralelo, seguimos atentos a oportunidades pontuais no mercado

secundário, o que contribuiu para a redução do nível de caixa em aproximadamente 5 p.p.

Sobre o fundo ANS V, em continuidade ao processo de redução do nível de caixa, com aumento gradual da exposição a crédito corporativo. As alocações ocorreram de forma seletiva no mercado secundário, em um contexto em que o mercado primário permanece sazonalmente mais fraco.

O nosso fundo que investe essencialmente em crédito bancário, títulos públicos e compromissada, InvestCoop Bancos, obteve desempenho de 102,7% no mês de janeiro. Adicionamos mais 2 emissores bancários para diversificar a carteira, essa segue com *duration* curta e carregue de CDI+0,38% a.a.

Sobre o fundo Livre I, destinado às reservas livres das cooperativas Unimed, também avançou no processo de redução do nível de caixa, com aumento da exposição a crédito corporativo. No último mês, a alocação cresceu cerca de 2 p.p., alcançando 41%, e a estratégia é dar continuidade a esse movimento ao longo dos próximos meses.

O fundo Livre II não fez grandes movimentações mantendo o caixa alto, em torno de 32% e mantendo o carregue do fundo em CDI+1,05% a.a. Acompanhamos de perto alguns ativos como Braskem que está em processo para ser controlada pela IG4.

Sobre o fundo InvestCoop Multimercado CP II, agora investindo em mais fundos com diferentes gestores para diversificar sua estratégia, rentabilizou em janeiro 101,8% do CDI. A alocação segue investida nos seguintes fundos: Claritas FIRF CP, BTG Pactual Crédito Corporativo, BNP Rubi e Safra Vitesse, respectivamente na proporção: 26,3%, 20,9%, 27,2% e 25,1%.

Resultado dos Fundos

FUNDO	Rentabilidade				Características			
	Mês	Ano	12 meses	24 meses	Duration (anos)	Carrego a.a.	Emissores	PL (R\$m)
ANS I	1,2%	1,2%	14,6%	27,1%		Selic+0,06%		278
%CDI	101,4%	101,4%	100,1%	100,5%				
ANS II	1,2%	1,2%	15,0%	27,2%	1,4	CDI+0,40%	44	96
%CDI	102,2%	102,2%	102,8%	100,9%				
ANS III	1,3%	1,3%	14,8%	28,2%	2,1	CDI+1,22%	143	1.237
%CDI	112,6%	112,6%	102,0%	104,5%				
ANS Multi	1,3%	1,3%	14,8%	27,5%	2,0	CDI+1,13%	115	322
%CDI	109,1%	109,1%	101,7%	101,8%				
ANS V	1,3%	1,3%	15,2%	30,0%	1,8	CDI+0,55%	161	1.741
%CDI	110,1%	110,1%	104,2%	111,3%				
Bancos	1,2%	1,2%	14,8%	25,6%	1,0	CDI+0,38%	16	51
%CDI	102,7%	102,7%	102,1%	94,7%				
Livre I	1,2%	1,2%	14,6%	29,2%	1,5	CDI+0,45%	131	413
%CDI	105,0%	105,0%	100,7%	108,0%				
Livre II	1,2%	1,2%	14,4%	29,5%	1,6	CDI+1,05%	144	646
%CDI	106,1%	106,1%	99,2%	109,1%				

Disclaimer

Este documento foi produzido pela InvestCoop Asset Management Ltda. com fins meramente informativos não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos. A InvestCoop Asset Management é uma instituição regularmente constituída e em funcionamento no país e devidamente autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários para prestar serviço de gestão de carteira de fundos de investimentos. A InvestCoop Asset Management não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser atualizadas sem necessidade de comunicação. Leia o [Prospecto], o Formulário de Informações Cadastrais do Fundo, a Lâmina de Informações Essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Antes de qualquer decisão de investimento, é obrigatório certificar-se sobre o seu perfil de risco X perfil de risco do produto pretendido, nos termos da regulamentação em vigor. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Este documento foi produzido pela InvestCoop Asset Management Ltda. e é de uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido, ao todo ou em parte, sem prévio sentimento pela InvestCoop Asset Management Ltda. Caso V.Sa. não seja o destinatário pretendido, qualquer divulgação, cópia, distribuição ou qualquer ação conduzida ou omitida para que se baseie nisso, é proibida e pode ser considerada ilegal. Em caso de dúvidas, sugestões ou reclamações, entre em contato com o seu executivo comercial ou envie um e-mail para atendimento@investcoop.com.br